



INTERCÂMBIO ACADÊMICO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: PRESSUPOSIÇÕES DOS JOVENS ESTUDANTES

ACADEMIC EXCHANGE IN UNDERGRADUATE COURSES: ASSUMPTIONS OF YOUNG STUDENTS

INTERCAMBIO ACADÉMICO EN CURSOS DE PREGRADO: SUPUESTOS DE ALUMNOS JÓVENES

Nivaldo de Oliveira Boaventura Filho¹, Luidy Siqueira Santos²

Submetido em: 25/08/2021

e29708

Aprovado em: 05/10/2021

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i9.708>

RESUMO

A presente pesquisa trata da importância dos programas de intercâmbio, tanto para acadêmicos da graduação e da pós-graduação, como para as instituições, trazendo os benefícios, as motivações e também as dificuldades. Foi realizada uma pesquisa junto a estudantes dos anos iniciais da graduação em um curso do Instituto Federal do Norte de Minas com a finalidade de identificar o que pressupõe esses jovens quanto ao intercâmbio, o quais destinos escolheriam, quais seriam os entraves, de modo a prover a instituição de informações sobre como o processo é visto por seus estudantes, com vistas a aprimorá-lo e buscar torná-lo cada vez mais acessível.

PALAVRAS-CHAVE: Intercâmbio. Graduação. Motivações. Dificuldades

ABSTRACT

This research deals with the importance of exchange programs, both for undergraduate and graduate students, as well as for institutions, bringing benefits, motivations and also difficulties. A survey was carried out among students in the early years of graduation in a course at the Federal Institute of Northern Minas with a knowledge of identifying what these young people presuppose about the exchange, what destinations would they choose, what would be the obstacles, in order to provide the institution of information on how the process is seen by its students, with a view to improving it and seeking to make it increasingly accessible.

KEYWORDS: Exchange. University graduate. Motivations. Difficulties

RESUMEN

Esta investigación aborda la importancia de los programas de intercambio, tanto para estudiantes de pre y posgrado, como para instituciones, trayendo beneficios, motivaciones y también dificultades. Se realizó una encuesta a estudiantes en los primeros años de egreso de un curso del Instituto Federal de Minas del Norte con el fin de identificar qué presuponen estos jóvenes sobre el intercambio, qué destinos elegirían, cuáles serían los obstáculos, para poder brindar a la institución información sobre cómo el proceso es visto por sus estudiantes, con miras a mejorarlo y buscar hacerlo cada vez más accesible.

PALABRAS CLAVE: Intercambio. Graduado universitario. Motivaciones. Dificultades

¹ Bacharel em Administração pela FEAD/MG. MBA em Consultoria e Planejamento Empresarial. Especialista em Libras. Especialista em Gestão e Educação Ambiental. Especialista em Educação Especial/Deficiência Auditiva. Mestre em Ciências Humanas. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

² Técnico em Agrimensura pelo IFNMG. Graduando em História pela UFMG. Instituto Federal de Minas Gerais



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERCÂMBIO ACADÊMICO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: PRESSUPOSIÇÕES DOS JOVENS ESTUDANTES
Nivaldo de Oliveira Boaventura Filho, Luidy Siqueira Santos

INTRODUÇÃO

A exigência de uma formação cada vez mais completa do ser humano, em qualquer área, tem se tornado cada vez mais presente. Além das competências técnicas, disciplinares, espera-se que um estudante de graduação e/ou pós-graduação seja capaz de adquirir e potencializar outras habilidades, como as humanas e as conceituais.

A possibilidade de participar de programas de intercâmbio e/ou mobilidade acadêmica vai ao encontro dessa premissa, uma vez que a possibilidade de estudar em outro país traz diversos benefícios, notadamente a autonomia do estudante em uma situação complexa, muitas vezes completamente nova, como emitir um passaporte ou se preparar para um voo internacional e a capacidade de se adaptar às condições de moradia e alimentação, por exemplo.

Apesar de ser um sonho para grande parte dos estudantes, parece ainda um sonho distante. Os custos de uma viagem e de uma estada internacional sobem a cada variação do dólar e do euro, o que seleciona um percentual baixíssimo de estudantes que poderiam fazer o intercâmbio por conta própria. O fomento a partir das universidades públicas brasileiras têm reduzido, proporcionalmente às suas próprias dotações orçamentárias, o que seria uma boa - e talvez única solução para alguns jovens. Outros apresentam ainda outras dificuldades, como a de não poder deixar o atual emprego, o fato de já terem suas próprias famílias constituídas e não poderem se ausentar por algum tempo e a dificuldade com a língua estrangeira.

Tais situações levam os estudantes a não planejarem, não se informarem e não incluírem o intercâmbio em seu percurso universitário, tornando-o muitas vezes um sonho distante e sem demonstrar uma postura proativa de preparação para “cambiar” - trocar experiências num mundo globalizado, agregando outros fatores à sua formação.

Deste modo, o presente estudo teve como principal objetivo discutir os principais conceitos relacionados ao intercâmbio e apresentar os dados sobre a opinião de uma amostra de estudantes do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, do primeiro e segundo anos letivos, de modo a identificar quais as suas opiniões, perspectivas e percepções a respeito da temática.

A pesquisa adquiriu relevância à medida em que despertou nos estudantes o interesse para o assunto e por ser uma temática de interesse institucional, além de registrar dados que poderão posteriormente com outros da mesma instituição, do mesmo curso ou de outros e de outras instituições.

1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O INTERCÂMBIO

As instituições de ensino superior, diante desta que é chamada a era do conhecimento, percebem a necessidade de desenvolver ações de internalização. Segundo Teodoro et al. (2018),

Internacionalização inclui a política e práticas realizadas por sistemas e instituições acadêmicas e até mesmo por indivíduos para lidar com o ambiente acadêmico globais. As motivações para a internacionalização incluem vantagens comerciais,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERCÂMBIO ACADÊMICO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: PRESSUPOSIÇÕES DOS JOVENS ESTUDANTES
Nivaldo de Oliveira Boaventura Filho, Luidy Siqueira Santos

conhecimento, aquisição de línguas, enriquecimento de currículo com conteúdo internacional, entre outros. (TEODORO et al., 2013, p. 290).

Nessa esteira da internalização, a experiência do intercâmbio pode ser discutida por várias concepções, como a formativa/disciplinar, a cultural, a dos relacionamentos interpessoais, a intrapessoal e outras. Conforme Dalmolin et al. (2013):

Nesse sentido, a experiência de viver em outro país proporciona conhecer hábitos diferentes e específicos, abre novas perspectivas, auxilia na superação de dificuldades, pois o intercambista precisa se adaptar ao ambiente, enfrentar desafios e crescer sobretudo na perspectiva de fortalecimento emocional, haja vista que a distância dos laços afetivos de origem propicia a vulnerabilidade no processo de tomada de decisões da vida pessoal e profissional. (DALMOLIN et al., 2013, p. 443).

De forma a complementar esse conceito, Teodoro et al. (2013) apresentam a proposição de Riccio e Sakata (2006) sobre as contribuições do intercâmbio:

visão de novos modos de pensamento, aprendizado por meio de diferentes estilos de ensino, enriquecimento do aprendizado, relacionamentos internacionais, aprendizado de novo idioma, interculturalidade, esquecimento do currículo e habilidades para competir em um ambiente global (TEODORO et al., 2013, p. 5).

Para Bardaquim e Dias (2019), ao descreverem a experiência de intercâmbio no Canadá na pós-graduação em Enfermagem,

A iniciativa de viajar requer aceitação, renúncias, imprevistos, ausências de entes queridos, além de adaptar as diferenças culturais, como a alimentação, hábitos e valores; e principalmente se preparar para o clima de inverno onde se presenciou 30 graus negativos de temperatura (p. 6).

Além disso, destacaram a barreira linguística, uma vez que trabalharam, também, com a linguagem técnica da área: “algumas dificuldades e desafios enfrentados pelos estudantes brasileiros no exterior foram: o idioma, afetando a comunicação, dificuldade na aprendizagem, as diferentes terminologias e rotinas nas práticas dos cursos de enfermagem” (p. 5). No entanto, os autores relataram que “a imersão linguística e cultural permite o aprimoramento e fluência, especificamente na língua francesa/Canadense, algo dificilmente e culturalmente alcançado no Brasil” (p. 5-6).

Os autores também chamaram a atenção para outros pontos, “como os avanços nos resultados e na discussão de projetos de pesquisas, além de desenvolver a autonomia e autoconfiança. As oportunidades de intercâmbio promovem repercussões na maturidade psicológica, cultural, social e científica” (p. 6). Neste ponto, percebe-se a necessidade de se ter um projeto e objetivos bem traçados ao chegar ao país de destino, de modo que um foco seja estabelecido e cumprido. Bardaquim e Dias registraram, corroborando o que já dissemos acima, as seguintes concepções sobre o intercâmbio:

oportunidade para agregar valores, aprimorar o currículo, ampliar o conhecimento e a dedicação aos estudos na área da enfermagem, aprofundar conhecimentos teóricos e científicos [...]. Proporcionou crescimento pessoal e profissional, vivência cultural, valores, vínculos e experiências significativas no contexto da formação em saúde, bem como do pesquisador e docente na área da saúde (BARDAQUIM e DIAS, 2013, p. 6).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERCÂMBIO ACADÊMICO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: PRESSUPOSIÇÕES DOS JOVENS ESTUDANTES
Nivaldo de Oliveira Boaventura Filho, Luidy Siqueira Santos

Sobre a questão do planejamento para esta atividade, é necessário considerar vários atores: o estudante, a instituição de origem, a instituição de destino, o governo (como maior possibilidade de financiamento e fomento) e o financiamento privado. Assim, para que os resultados sejam positivos e justifiquem o esforço coordenado dos atores, proporcionando, de fato, todas as experiências potenciais, Teodoro et al. apresentam uma série de condições identificadas por Stallivieri (2004):

- a) Reconhecer que existem de atores, protagonistas da cooperação;
- b) Os participantes devem estar envolvidos e comprometidos, levando em conta a disponibilidade de recursos humanos e financeiros;
- c) Os objetivos devem estar claramente definidos e coerentes com as estratégias de execução;
- d) Os projetos devem estar contidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), das instituições de ensino, intensificando os benefícios e otimizando os níveis de desenvolvimento dos envolvidos;
- e) Devem ser traçadas atividades bem definidas, de modo a obedecer ao cronograma e orçamentos predefinidos
- f) Estipular meios de mensurar o desenvolvimento e as ações realizadas (STALLIVIERI, 2004 apud TEODORO e MELO, 2013, p. 3)

Deste modo, é relevante que a instituição tenha regularmente planeje e execute suas atividades de internacionalização, de uma maneira que os estudantes possam se preparar para isso, programado datas, buscando os cursos necessários - especialmente os de línguas, reunindo a documentação para viagem, e não tenham o contato com o processo somente na fase de divulgação/inclusão. Esse planejamento, quando feito nos anos iniciais da graduação, garante maior possibilidade de sucesso na consecução de uma vaga em edital, na preparação linguística, no contato com os órgãos de fomento, no conhecimento das instituições que a universidade de origem e até mesmo nas propostas de parcerias a serem encaminhadas para os setores de internalização acadêmica.

Considerando os benefícios do intercâmbio, mas também as possíveis dificuldades, procurou-se investigar quais as principais razões que poderiam despertar o interesse dos jovens pela internacionalização e pelo intercâmbio. Teodoro et al (2018), citando o Ministério do Turismo e Richards e Wilson (2003), citam: motivação pessoal, desenvolvimento profissional, qualidade das instituições de ensino superior, fatores geográficos, históricos, políticos, linguísticos e econômicos, explorar outros países e novas culturas, descanso e diversão, visita a parentes e amigos, estudar fora, trabalhar fora, voluntariado, aperfeiçoamento da língua, novas vivências, aumentar seus conhecimentos, conhecer pessoas e lugares novos, ter mais contato social e mesmo experiências individuais.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa, em sua fase inicial, buscou compreender os conceitos a partir dos estudos já publicados sobre o assunto, de forma a discorrer sobre os principais pontos de discussão e sua importância - intercâmbio e/ou mobilidade acadêmica, conforme seção anterior. A organização



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERCÂMBIO ACADÊMICO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: PRESSUPOSIÇÕES DOS JOVENS ESTUDANTES
Nivaldo de Oliveira Boaventura Filho, Luidy Siqueira Santos

dos conhecimentos é importante para o conhecimento científico, ainda mais numa pesquisa de abordagem quantitativa. Para Köche:

a realidade passa a ser percebida pelos olhos da ciência não de uma forma desordenada, esfacelada, fragmentada, como ocorre na visão subjetiva e a crítica do senso comum, mas sob o enfoque de um critério orientador, de um princípio explicativo que esclarece e proporciona a compreensão do tipo de relação que se estabelece entre os fatos, coisas e fenômenos, unificando a visão de mundo. Nesse sentido, o conhecimento científico é expresso sob a forma de enunciados que explicam as condições que determinam a ocorrência dos fatos e dos fenômenos relacionados a um problema, tornando claros os esquemas e sistemas de dependência que existem entre suas propriedades (KÖCHE, 2011, p. 29).

A etapa seguinte foi a aplicação de questionário eletrônico, via Google Forms, a estudantes dos períodos iniciais do curso Bacharelado em Administração, matriculados no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, campus Pirapora. O questionário teve 8 questões fechadas e 2 abertas, possibilitando a análise quantitativa dos dados e outras inferências. As informações foram sistematizadas, na sequência, com o auxílio da própria ferramenta, de modo a facilitar a análise.

De um universo de 79 alunos matriculados nos dois primeiros anos do curso, 36 responderam à pesquisa, correspondendo a mais de 45% do total. O período para responder o questionário foi de 25/09/2021 a 27/09/2021. O percentual de confiabilidade é 90% e a margem de erro é de 10%

Como tratamos de uma pesquisa de opinião, sem intenção de identificar os respondentes para cada resposta, e de espontânea opção de responder ou não, a pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Deste modo, a investigação passou pelos pontos destacados por Köche (2011): (a) identificação de uma dúvida, de uma pergunta que ainda não tem resposta - as percepções dos estudantes dos períodos iniciais sobre intercâmbio acadêmico, (b) com o reconhecimento de que o conhecimento existente é insuficiente ou inadequado para esclarecer essa dúvida; (c) que é necessário construir uma resposta para essa dúvida e (d) que ela ofereça provas de segurança e de confiabilidade que justifiquem a crença de ser uma boa resposta (de preferência, que seja correta) - com análise dos dados qualitativos do questionário.

Trata-se de um estudo de caso descritivo. Para Yin (2001), “o estudo de caso contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos. Não surpreendentemente, o estudo de caso vem sendo uma estratégia comum de pesquisa” (p. 21). Conforme analisa o autor, “em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “por que”,” (neste caso, buscamos entender como os estudantes percebem as questões do intercâmbio acadêmico e os porquês dessas percepções), “quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.” (p. 19).

O conceito apresentado por Schramm, trazido por Yin é “que a essência de um estudo de caso, a principal tendência em todos os tipos de estudo de caso, é que ela tenta esclarecer uma



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERCÂMBIO ACADÊMICO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: PRESSUPOSIÇÕES DOS JOVENS ESTUDANTES
Nivaldo de Oliveira Boaventura Filho, Luidy Siqueira Santos

decisão ou um conjunto de decisões: o motivo pelo qual foram tomadas, como foram implementadas e com quais resultados". (Schramm, 1971, apud Yin, 2001, p. 31). Para Yin, a "necessidade pelos estudos de caso surge do desejo de se compreender fenômenos sociais complexos" (p. 21).

O estudo de caso permitiu extrair informações qualitativas e quantitativas, e não somente qualitativas, como poder-se-ia esperar. Também segundo Yin,

os estudos de caso podem incluir as [...] evidências quantitativas. Na verdade, o contraste entre evidências quantitativas e qualitativas não diferencia as várias estratégias de pesquisa. Observe que, como exemplos análogos, alguns experimentos (como estudos de percepções psicológicas) e algumas questões feitas em levantamentos (como aquelas que buscam respostas numéricas em vez de respostas categóricas) têm como base evidências qualitativas, e não quantitativas. Da mesma maneira, a pesquisa histórica pode incluir enormes quantidades de evidências quantitativas. (YIN, 2001, p. 33).

As questões fechadas (com respostas pré-definidas) da pesquisa procuram contemplar o maior leque de opções, de modo a não tornar a pesquisa enviesada. Conforme Yin, "um teste a essas ideias preconcebidas é até que ponto você está aberto a descobertas contrárias ao que comumente se esperaria" (p. 85). Tal situação fica clara na seção seguinte.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Já na primeira pergunta feita aos estudantes percebe-se que uma grande maioria tem o desejo de participar de uma atividade de intercâmbio. Aproximadamente 72% dos estudantes responderam afirmativamente a essa pergunta, conforme o gráfico 1, abaixo. No entanto, questionados se seria possível participar do intercâmbio até o final desta graduação, o número de respostas afirmativas cai para 52,8% (Gráfico 2), o que quer dizer que, apesar de desejarem, alguns não vislumbram a possibilidade.

Você gostaria de participar de um intercâmbio acadêmico enquanto cursa a graduação? (Escolha uma resposta de 1 a 5, sendo que 1 representa "Concordo totalmente" e 5, "Discordo totalmente").

36 respostas

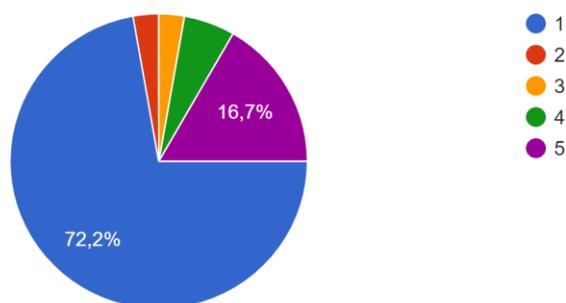


Gráfico 1. Elaborado a partir das respostas da Pergunta 1 pelo Google Forms.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERCÂMBIO ACADÊMICO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: PRESSUPOSIÇÕES DOS JOVENS ESTUDANTES
Nivaldo de Oliveira Boaventura Filho, Luidy Siqueira Santos

Você acredita que é possível fazer um intercâmbio na Instituição em que estuda atualmente até o final do curso? (Escolha uma resposta de 1 a 5, se... "Concordo totalmente" e 5, "Discordo totalmente").

36 respostas

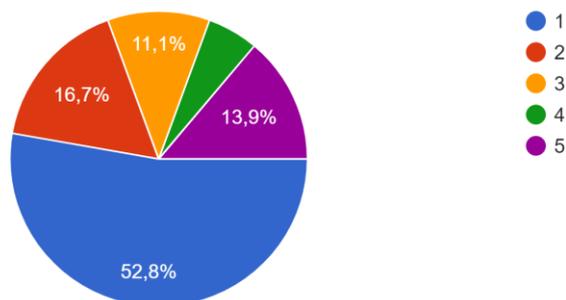


Gráfico 2. Elaborado a partir das respostas da Pergunta 2 pelo Google Forms.

Ao serem indagados se estão preparados para uma experiência de intercâmbio, o número daqueles que já sentem preparados (nos anos iniciais do curso) corresponde a 41,7%. Este é um dado importante: mais de 50% dos estudantes do universo estudado não se sentem preparados e provavelmente desconhecem os caminhos para se prepararem, uma vez que mais de 70% manifestaram positivamente quanto à vontade de participação no intercâmbio. É o que demonstra o gráfico 3.

Você se sente preparado para participar de algum programa de intercâmbio? (Escolha uma resposta de 1 a 5, sendo que 1 representa "Concordo totalmente" e 5, "Discordo totalmente").

36 respostas

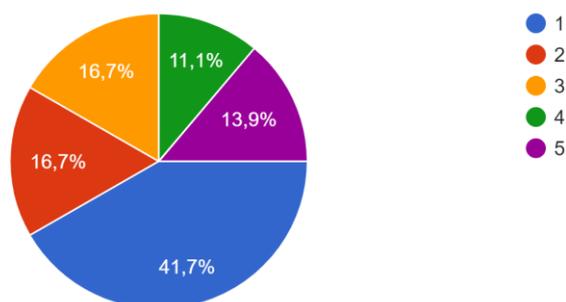


Gráfico 3. Elaborado a partir das respostas da Pergunta 3 pelo Google Forms.

Embora não seja o principal critério a ser considerado para um intercâmbio, e que as avaliações podem variar de acordo com o que se espera da experiência, existem os rankings das



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERCÂMBIO ACADÊMICO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: PRESSUPOSIÇÕES DOS JOVENS ESTUDANTES
Nivaldo de Oliveira Boaventura Filho, Luidy Siqueira Santos

universidades ao redor do mundo. Segundo o ranqueamento publicado pela Quacquarelli Symonds (QS Ranking), do Reino Unido, a classificação da edição de 2022 é:

1° Massachusetts Institute of Technology (Estados Unidos)

2° Oxford (Inglaterra)

3° Stanford (Estados Unidos)

Cambridge (Estados Unidos)

5° Harvard (Estados Unidos)

6° Caltech (Estados Unidos)

7° Imperial College London (Inglaterra)

8° ETH Zurich (Suíça)

University College London (Londres)

10° Universidade de Chicago (Estados Unidos)

Esse ranking leva em conta: reputação acadêmica, reputação junto aos empregadores, proporção entre o número de alunos e professores, citações por docente, proporção de professores estrangeiros e de alunos do exterior.

As respostas seguiram, em parte esse ranqueamento, sendo que em primeiro lugar ficou a Europa, em função certamente da língua, em Portugal, e da possibilidade de conhecer outros países vizinhos, em segundo lugar, América do Norte, onde estão as melhores universidades - conforme citado acima, e destacando também que o Canadá regularmente divulga programas para estudantes brasileiros, e em terceiro lugar, a América Latina, que tem a facilidade da cultura mais parecida com a do Brasil.

A Ásia também aparece como um importante destino e o continente vem se consolidando como importante destino, especialmente no desenvolvimento de novas tecnologias. Podemos destacar as instituições: Universidade Tsinghua (China), Universidade Nacional de Singapura (Singapura), Universidade de Hong Kong (Hong Kong) Universidade de Pequim (China) Seoul National University (Seul) Universidade de Ciência e Tecnologia de Hong Kong (Hong Kong) Universidade Tecnológica de Nanyang (Singapura) Korea Advanced Institute of Science and Technology (Coreia do Sul), Universidade de Tóquio (Japão) Universidade de Quioto (Japão).

As menções ao continente africano demonstram um movimento que rompe com a cultura do norte hegemônico, valorização de uma cultura não eurocêntrica, uma vez que embora, nossos sistemas educativos tiveram desde sempre esse modelo, temos raízes profundas na África, e a cultura daquele continente ainda nos parece desconhecida. Destacam-se nesse continente: Universidade da Cidade do Cabo, Universidade de Pretória, Universidade de Witwatersrand, Universidade de Joanesburgo, Universidade KwaZulu-Natal, Universidade de Stellenbosch, Universidade de North West, Universidade do Cabo Ocidental (todas na África do Sul), Universidade de Nairóbi (Quênia), Universidade do Cairo (Egito).

As preferências, de acordo com a análise do gráfico indicam como primeiras opções de destino: Europa, América do Norte e Ásia.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERCÂMBIO ACADÊMICO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: PRESSUPOSIÇÕES DOS JOVENS ESTUDANTES
Nivaldo de Oliveira Boaventura Filho, Luidy Siqueira Santos

Se tivesse que escolher um país para realizar o intercâmbio acadêmico, onde seria? (Escolha até 3 opções, por ordem de prioridade).

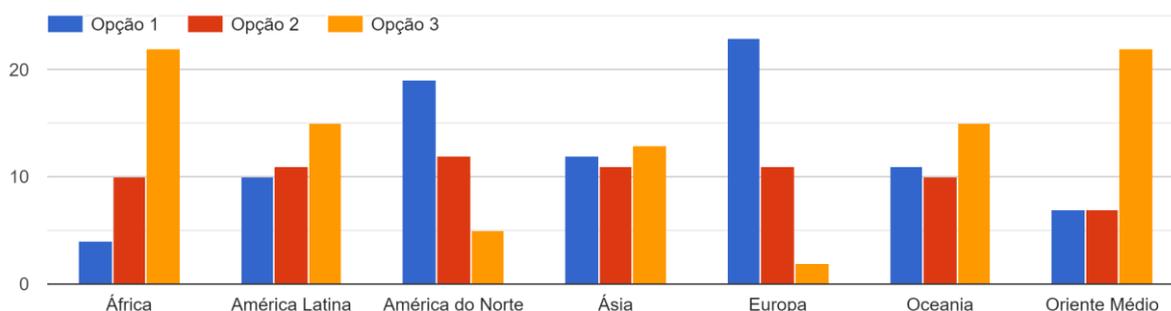


Gráfico 4. Elaborado a partir das respostas da Pergunta 4 pelo Google Forms.

Quando questionados sobre o porquê dessas escolhas de destinos, mais de 90% dos estudantes informaram que tem vontade de vivenciar a cultura do local. Como a pergunta permitia mais de uma resposta, mais de 47% informaram que já ouviu relatos positivos de estudantes que estiveram nesses locais e 38,9% informou ter maior identificação com a cultura desses locais.

Já quando questionados sobre os motivos que despertavam a vontade de participar de um intercâmbio, destacaram-se: Aprender e adquirir proficiência em outra língua, ter um diferencial no currículo e conhecer outra cultura. Ao falar de currículo, podemos considerar o currículo acadêmico, que vê com bons olhos as experiências internacionais, mas também o profissional, considerando a região onde estão inseridos os estudantes público-alvo da pesquisa.

Tal premissa pode ser confirmada quando a questão financeira aparecer com destaque na pergunta seguinte, “o que é mais importante para conseguir participar de um programa de intercâmbio acadêmico?”, e as respostas foram: obter os recursos financeiros (75%), maior suporte da instituição (72,2%), saber a língua do país de destino (69,4%).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERCÂMBIO ACADÊMICO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: PRESSUPOSIÇÕES DOS JOVENS ESTUDANTES
Nivaldo de Oliveira Boaventura Filho, Luidy Siqueira Santos

O que é mais importante para conseguir participar de um programa de intercâmbio acadêmico?
(Escolha até 3 respostas)

36 respostas

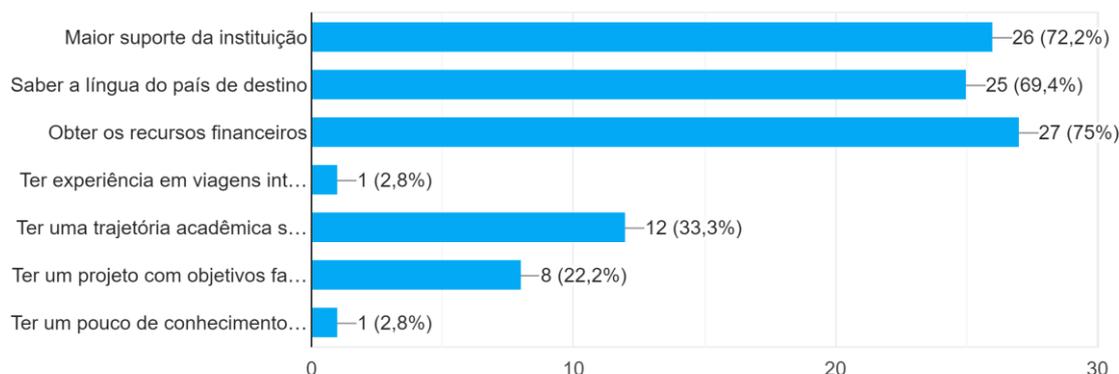


Gráfico 5. Elaborado a partir das respostas da Pergunta 8 pelo Google Forms.

O destaque para a questão financeira aparece também na pergunta seguinte: “por que os intercâmbios não ocorrem com maior frequência?”, sendo que a resposta majoritária foi: “falta de financiamento público ou privado”, seguido de “falta de parcerias com instituições de outros países”, “falta de projetos institucionais e de divulgação dos mesmos”. As duas últimas respostas encontram a da questão anterior “maior suporte da instituição”.

Sabe-se que as instituições de ensino superior têm passado por graves problemas orçamentários, desde a aprovação da PEC do teto de gastos e dos cortes que vieram nos anos seguintes, comprometendo a possibilidade de realização de convênios e de ofertas de intercâmbios com bolsa para seus estudantes, desta forma, reduzindo sobremaneira uma possibilidade de formação holística, tão necessária num mundo globalizado e cheio de exclusões e desigualdades, como afirma Milton Santos:

De fato, para a grande maior parte da humanidade a globalização está se impondo como uma fábrica de perversidades. O desemprego crescente torna-se crônico. A pobreza aumenta e as classes médias perdem em qualidade de vida. O salário médio tende a baixar. A fome e o desabrigo se generalizam em todos os continentes. Novas enfermidades [...] se instalam e velhas doenças, supostamente extirpadas, fazem seu retorno triunfal. A mortalidade infantil permanece, a despeito dos progressos médicos e da informação. A educação de qualidade é cada vez mais inacessível. Alastram-se e aprofundam-se males espirituais e morais, como os egoísmos, os cinismos, a corrupção (SANTOS, 2008, p. 10)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERCÂMBIO ACADÊMICO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: PRESSUPOSIÇÕES DOS JOVENS ESTUDANTES
Nivaldo de Oliveira Boaventura Filho, Luidy Siqueira Santos

Na sua opinião, porque os intercâmbios não ocorrem com mais frequência? (Escolha até 3 respostas)

36 respostas

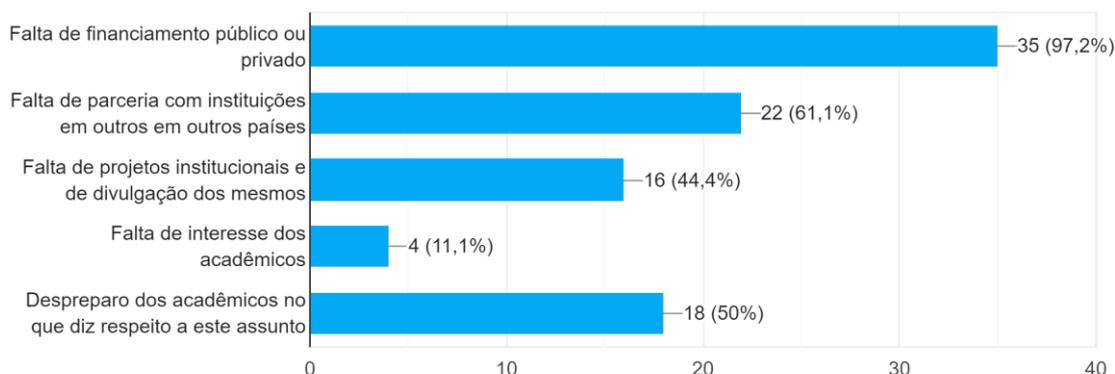


Gráfico 6. Elaborado a partir das respostas da Pergunta 9 pelo Google Forms.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de um intercâmbio pode ser única na vida de uma estada no exterior, na vida de um estudante e o sonho da grande maioria deles, no entanto, a maioria deles não se sente preparado ou com apoio suficiente das suas instituições de origem. Ao responder o questionário, um estudante pontuou: “Esta pesquisa é bem importante pois é alvo de interesse de muitos acadêmicos”, o que se comprovou nos números apresentados na seção anterior.

Para a instituição, principalmente as públicas, os desafios encontram-se em equilibrar os orçamentos - com seus cortes, atender a maior quantidade de estudantes e prepará-los adequadamente para a missão. A internacionalização se faz necessária para que a instituição acompanhe o movimento da globalização, participando de um movimento que conecta os pontos mais distantes geograficamente com o objetivo de aprimorar experiência e conhecimento.

Foram destacados os pontos positivos, as principais dificuldades, as motivações dos estudantes, os destinos de preferência e os respectivos motivos. Salienta-se que a questão financeira se apresentou em mais de um momento: como um dos motivos para realizar o intercâmbio - gerar possibilidades de empregabilidade, melhorar o currículo e como uma dificuldade - falta de recursos para custeio, por parte do estudante e das universidades. Um estudante ainda citou: “aprender como funciona o mercado fora do Brasil”.

O ideal é que a pesquisa fosse ampliada a todos os cursos de graduação da instituição, como passos posteriores, e incluir ainda os cursos de pós-graduação, identificando as principais necessidades e dificuldades da instituição e promovendo a internacionalização e abrangendo um maior número de estudantes. Um dos estudantes respondeu que a instituição deve buscar mais



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERCÂMBIO ACADÊMICO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: PRESSUPOSIÇÕES DOS JOVENS ESTUDANTES
Nivaldo de Oliveira Boaventura Filho, Luidy Siqueira Santos

convênios, em outros países, e que “o intercâmbio é sobre se desafiar e sair da zona de conforto”, “quem busca este tipo de desafio consegue expandir horizontes e abrir a mente para novas possibilidades e a descoberta de novas perspectivas”, “até mesmo respostas para problemas a serem resolvidos no Brasil” e ainda que seria incrível ter parceria com instituições de outros países, como a Coreia do Sul, “que é um exemplo em tecnologia.”

Espera-se ainda que a discussão e os resultados apresentados possam ser úteis para a Coordenação de Relações Internacionais da Instituição - CRINTER, na formulação de suas políticas e no seu fortalecimento institucional.

REFERÊNCIAS

BARDAQUIM, V. A.; DIAS, E. G. A realização de intercâmbio no doutorado em enfermagem: um relato de experiência. **JONAH Journal of Nursing and Health**, Pelotas, v. 9, n. 1, 2019.

BELLINI, Priscila. **As melhores universidades do mundo em 2022**. [S. l.]: ESTUDARFORA.ORG, 2021. Disponível em: <https://www.estudarfora.org.br/melhores-universidades-do-mundo/>

COMENTTO PESQUISA DE MERCADO. **Calculadora amostral**. São José dos Campos: Comentto, 2021. Disponível em: <https://comentto.com/calculadora-amostral/>

DALMOLIN, I. S.; PEREIRA, E. R.; SILVA, R. M. C. R. A.; GOUVEIA, M. J. B.; SARDINHEIRO, J. J. Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 3, maio/jun. 2013.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 2011.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

TEODORO, F. S.; SILVA, J. E. O.; MELO, P. A. Motivações e expectativas na realização de intercâmbio acadêmico em estudantes da universidade federal de Santa Catarina. *In.: XVIII Colóquio Internacional de Gestión Universitária*. Loja (Ecuador): 22, 23 e 24 de outubro de 2018.

UNIVERSIDADE DO INTERCÂMBIO. **10 melhores universidades da África**. [S. l.]: ESTUDARFORA.ORG, 2021. Disponível em: <https://www.estudarfora.org.br/melhores-universidades-do-mundo/>

YIN, R.K. **O estudo de caso**. Porto Alegre: Bookman, 2001.